

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes¹
Alessandra Souza de Oliveira²
Jessika Santos Brito³
Luciana Araújo dos Reis⁴
Larissa Pedreira Chaves⁵

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar o grau de dependência de idosos em seu domicílio para realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária, para que a posteriori seja realizada intervenção, sendo este, um recorte do projeto matriz Rede De Apoio Para Cuidadores De Idosos Dependentes: Diagnostico e Intervenção. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de campo, com abordagem quantitativa dos dados, realizado em um bairro, área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde de um município de grande porte do sudoeste Baiano no período de fevereiro a maio de 2019. A amostra foi constituída por 117 idosos, de ambos os sexos. Os instrumentos aplicados para avaliar o grau de dependência funcional foram os Índices de Barthel e Lawton-Brody, através da observação direta das atividades básicas e instrumentais da vida diária no âmbito domiciliar. Os resultados demonstram que a pessoa idosa convive com dependencia funcional nas atividades básicas e instrumentais da vida diária ,o que compromete sua desenvoltura social e em atividades rotineiras em seu cotidiano.

Palavras-chave: Idoso, Capacidade Funcional, Dependência.

INTRODUÇÃO

Com o incremento do envelhecimento populacional global, o processo de envelhecer tem sido o cerne de diversas discussões, principalmente nos campos da saúde e sociais relativo as particularidades que envolvem o ser que envelhece (ALMEIDA, et al.,2019).

No Brasil, na atualidade os dados demográficos revelam que existam 26 milhões de idosos, com projeções de 37,9 milhões para 2027(SILVA et al.,2018).

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Docente da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR; ariannasantana@fainor.com.br

² Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, bahiale23@yahoo.com.br

³ Graduanda de Enfermagem da Faculdade Idenpendente do Nordeste - FAINOR, jessiikabritoo@hotmail.com;

⁴ Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia -UFBA, lucianauesb@yahoo.com.br;

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, larissa.pedreira@uol.com.br;

Neste cenário, em meios as diversas modificações que naturalmente ocorrem com a pessoa idosa, a capacidade funcional destes é considerada um indicador de saúde e de envelhecimento saudável. Conceituada neste estudo, como a capacidade de desenvolver as atividades corriqueiras da vida diária de forma independente, essenciais, para manter o seu bem-estar (RIBEIRO et al, 2014).

Quando a capacidade funcional da pessoa idosa é diminuída, surge a dependência funcional que é basicamente a necessidade de ajuda para realizar as atividades básicas (comer, se vestir, tomar banho) ou instrumentais, (atender telefone, preparar alimentação, fazer compras) do seu dia a dia, podendo ser prevenida ou reduzida se houver um ambiente harmônico e uma assistência adequada (BORGES, et al,2019).

Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar o grau de dependência de idosos em seu domicílio para a realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária com a finalidade de posterior intervenção, que seja capaz de promover a melhoria da qualidade de vida e bem-estar desta população, uma vez que se trata de um projeto de pesquisa-ação, no qual este estudo compreende a etapa do diagnóstico e a posteriori será efetuada a ação propriamente dita.

METODOLOGIA

O presente estudo é um recorte do projeto matriz REDE DE APOIO PARA CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES:DIAGNOSTICO E INTERVENÇÃO, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, segundo o parecer de nº 3.101.443.

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de campo, com abordagem quantitativa dos dados realizado em um bairro, área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde de um município de grande porte do sudoeste Baiano no período de fevereiro a maio de 2019.

Inicialmente o projeto e seus respectivos objetivos foram apresentados para a equipe de saúde da área correspondente, com o propósito de identificar os idosos dependentes residentes em seu território. Num segundo momento, foram realizadas visitas domiciliares agendadas e acompanhadas pelos Agentes Comunitários de Saúde.

A amostra foi constituída por 117 idosos, de ambos os sexos, selecionados com os seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais, possuir condição mental para responder as questões da pesquisa, esta avaliada com aplicação do Mini Exame do Estado Mental-MEEM. Os instrumentos aplicados para avaliar o grau de dependência funcional foram os Índices de

Barthel e Lawton-Brody, através da observação direta das atividades básicas e instrumentais da vida diária no âmbito domiciliar.

O índice e Barthel é composto por dez questões que avaliam o nível de independência em atividades básicas da vida diária (ABVDs), a exemplo de: alimentação, controle de esfíncter, mobilidade, vestir-se dentre outras (ALMEIDA et al.,2017). O índice de Lawton-Brody por sua vez, avalia a capacidade para as atividades instrumentais da vida diária (AIVDs), este composto por nove tarefas como por exemplo: preparar seu próprio alimento, uso adequado de medicações, fazer compras, administrar seu próprio dinheiro etc (ALMEIDA et al.,2017).

Após a coleta, os dados foram armazenados em planilhas do software KoBoToolBox e contabilizados por meio de gráficos e tabela de forma descritiva. Todos os participantes do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A análise dos dados ocorreu sob a ótica da estatística descritiva, por meio da frequência simples.

DESENVOLVIMENTO

O aumento da expectativa de vida impulsionou o comprometimento da capacidade funcional, principalmente em decorrência do elevado número de idosos convivendo com doenças crônicas não transmissíveis. Estas tem estado no topo das principais causas de incapacidade funcional na pessoa idosa, e quando acrescidas aos fatores sociais, ambientais e econômicos repercutem na qualidade de vida destes, sendo essencial observar a atuação de todos estes fatores ao avaliar a capacidade funcional do idoso (CARVALHO PEREIRA, et al.,2018).

A manutenção da independência da pessoa idosa vem sendo tema dos diversos segmentos que tratam direta ou indiretamente da assistência ao idoso. Isso porque, além dos gastos no sistema de saúde e sociais, a dependência trás complicações de ordem psíquica e emocional, como depressão e sobrecarga familiar (BORGES et al.,2019).

As atividades básicas da vida diária são indispensáveis para preservação da vida e sobrevivência, enquanto que as atividades instrumentais são as que indicam se a pessoa idosa pode viver de modo independente em uma comunidade (MORAES,2018).

Por essa razão, a capacidade funcional é um importante preditor de qualidade de vida e bem-estar para a pessoa idosa e familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1- Apresenta o grau de dependência dos idosos para realização das Atividades Básicas da Vida Diária. Dos 117 idosos entrevistados 67 % apresentaram algum tipo de dependência em atividades básicas da vida diária conforme segue abaixo:

Tabela 1- Grau de dependência de idosos em Atividades Básicas da Vida Diária de acordo o Índice de Barthel - Bahia, Brasil 2019

	Variáveis	N	%
	Totalmente dependente	0	0
	Dependência Severa	11	9,4
Avaliações Para Atividades Básicas da vida diária	Dependência Moderada	29	24,8
	Dependência Leve	27	23,0
	Independente	50	42,7
Total		117	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados representam uma realidade em que a maioria dos idosos possuem um importante grau de dependência em sua vida cotidiana, onde, 11 % dos idosos da amostra convivem com dependência severa para realização de ABVDs, com destaque nesta variável , para a atividade subir e descer escadas, com incapacidade maior para usar degraus, enquanto que 29% convivem com um grau moderado de dependência, referente a deambulação , no que diz respeito a necessidade de supervisão nas situações de risco ,ou em um percurso de 50 metros. Outros 27 % possuem dependência leve para uso do banheiro e 50% são independentes com destaque para a independência relativa ao controle de esfíncter anal e vesical descrito maioritariamente pelos idosos.

As variáveis que representam a dependência da pessoa idosa em seu dia a dia neste estudo, descortinam aspectos que contribuem para uma maior vulnerabilidade da pessoa idosa nos aspectos físicos, psíquicos e sociais e implica em maior sobrecarga da família para vigilância e cuidados necessários ante este diagnóstico (BORGES et al.,2019).

Destarte, a avaliação da capacidade funcional da pessoa idosa é considerada um importante marcador de saúde deste grupo específico, sendo esta influenciada por múltiplos

fatores que identificados precocemente, podem auxiliar na prevenção ou na reabilitação, no caso de dependência funcional instalada (CARVALHO PEREIRA, et al.,2017).Uma vez que, quanto maior o número de idosos dependentes, maiores serão os gastos com a saúde e sociais(GUEDES,et al.,2017).

Em estudo realizado com 117 idosos no âmbito domiciliar, no Município de Jequié - BA, foi evidenciado que 41% dos idosos conviviam em situação de dependência para ABVDs, destes 62,45 relataram presença de dor durante as ABVDs e 86,3% declararam diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis, sendo estas um dos principais fatores etiológicos do declínio funcional do idoso (DE SOUZA PINTO et al.,2017).

Assim, o diagnóstico do grau de dependência nos diferentes componentes de aptidão física, possibilita definir a intervenção adequada a cada indivíduo com vistas sempre para melhoria da capacidade funcional, principalmente nas atividades da vida diária. Por isso, a avaliação funcional do idoso é sempre necessária mesmo para os que aparentemente se mostram saudáveis, para que seja instituído medidas preventivas contra o seu declínio (BUSATO MA,2014).

A tabela 2- Retrata os dados referentes as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) segundo o Índice de Lawton- Brody, sendo notório o alto grau dependência em atividades doméstica rotineira, conforme pode ser observado:

Tabela 2- Avaliações das Atividades Instrumentais da Vida Diária de acordo com Índice de Lawton-Brody - Bahia, Brasil 2019

Variáveis	N	%
Consegue usar o telefone		
Sem ajuda	47	40,17
Com ajuda parcial	37	31,62
Não consegue	33	28,20
Consegue ir a locais distantes		
Sem ajuda	32	27,35
Com ajuda parcial	50	42,73
Não consegue	35	29,91
Consegue fazer compras		
Sem ajuda	36	30,76
Com ajuda parcial	36	30,76
Não consegue	45	38,46
Consegue preparar suas próprias refeições		
Sem ajuda	51	43,58
Com ajuda parcial	35	29,91
Não consegue	31	26,49
Consegue arrumar a casa		

Sem ajuda	32	27,35
Com ajuda parcial	41	35,04
Não consegue	44	37,60
Consegue fazer trabalhos manuais domésticos		
Sem ajuda	32	27,35
Com ajuda parcial	36	30,76
Não consegue	49	41,88
Consegue lavar e passar sua roupa		
Sem ajuda	41	35,04
Com ajuda parcial	28	23,93
Não consegue	48	41,02
Consegue tomar medicamentos na dose e horários certos		
Sem ajuda	67	57,26
Com ajuda parcial	35	29,91
Não consegui	15	12,82
Conseguir cuidar de suas finanças		
Sem ajuda	42	35,89
Com ajuda parcial	41	35,04
Não consegue	34	37,70
Total	117	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Referente as AIVDs observam-se que 50% dos idosos tem dificuldade de deslocamento, sendo necessário auxílio e supervisão de um cuidador. Relativo as tarefas domésticas algumas variáveis obtiveram o maior grau de comprometimento, são estas: não consegue realizar atividades domésticas 49%, não consegue lavar e passar roupas 48%, não consegue fazer compras 45%.

Sabe-se que o envelhecimento leva a um declínio progressivo e gradual da capacidade funcional. Ressalta-se que as perdas ocorrem de modo hierárquico, sendo inicialmente nas atividades instrumentais e posteriormente nas atividades básicas, uma vez que, as atividades instrumentais exigem uma maior condição biopsíquica são estas inicialmente alteradas (ALMEIDA, et al., 2017).

Em estudo realizado em Pelotas no Rio Grande do Sul que objetivou avaliar a capacidade funcional de idosos para atividades básicas e instrumentais da vida diária, em um grupo de 1451 idosos, evidenciou que 34% da amostra possuía dependência para atividades instrumentais e 18,1% possuíam dependências nas duas avaliações (FARIAS ANTUNÉZ,et al.,2018). O que corrobora com este estudo e reafirma a importância de avaliação da capacidade funcional da pessoa idosa e intervenções preventivas com propósito de preservar a máxima autonomia e independência possível na velhice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a pessoa idosa convive com dependência funcional nas atividades básicas e instrumentais da vida diária, o que compromete sua desenvoltura social e em atividades rotineiras em seu cotidiano. A limitação, por sua vez, envolve toda a estrutura familiar e requer destes e dos serviços de apoio a pessoa idosa no domicílio que sejam pensadas ações com intuito de melhorar a funcionalidade dos que já convivem com a disfunção e a prevenção dos que possuem a independência no lar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. Capoterapia como meio de inclusão social para idosos. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 11, n. 3, p. 582-587, 2019.
- ALMEIDA, Paloma et al. Funcionalidade e fatores associados em idosos participantes de grupo de convivência. **Rev Sobama**, v. 18, n. 1, p. 53-64, 2017.
- BORGES, Jocelma Silva et al. AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL DO IDOSO COM LIMITAÇÃO. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 169-175, 2019.
- CARVALHO PEREIRA, Livia et al. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, 2017.
- DE SOUZA PINTO, Daniela et al. Atividades funcionais e nível de dependência em idosos longevos residentes em domicílio. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 3, p. 369-376, 2017.
- FARIAS-ANTÚNEZ, Simone et al. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017290, 2018.
- FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Disability relating to instrumental activities of daily living in the elderly with rheumatic diseases. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 570-578, 2018.
- GUEDES, Marcelo Barbosa Otoni Gonçalves et al. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1185-1204, 2017.
- RIBEIRO, Dâmárys Kohlbeck de Melo Neu et al. Fatores contributivos para a independência funcional de idosos longevos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 1, p. 89-96, 2015.

SILVA, Jefferson Carlos Araujo et al. Análise comparativa do nível de dependência funcional de idosos submetidos a artroplastia de quadril: estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 4, p. 463-470, 2018.

LIMA, Christina Martins Borges et al. Performance on cognitive tests, instrumental activities of daily living and depressive symptoms of a community-based sample of elderly adults in Rio de Janeiro, Brazil. **Dementia & neuropsychologia**, v. 11, n. 1, p. 54-61, 2017.

MORAES, Edgar Nunes de. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. 2018.